

Jornadas de Comunicação

As novidades do jornalismo on-line

Os aspectos e tendências do Jornalismo On-line foram debatidos, por vários investigadores, nas jornadas que decorreram na UBI. As novas tecnologias imperam e o jornalismo não fica à parte desta tendência, referem os promotores do evento. Um novo tipo de jornalismo ganha cada vez mais espaço na web.

Filipa Maio e Nuno Fernandes

Definir os seus aspectos e tendências no campo do Jornalismo foi o objectivo das Jornadas de Jornalismo On-Line que decorreram na Sala dos Conselhos da UBI, nos dias 9 e 10 de Novembro.

Os convidados do primeiro dia foram Jim Hall, da Universidade de Falmouth do Reino Unido e Suzana Barbosa, da Universidade Federal da Bahia em Salvador, no Brasil, que foi também a organizadora das jornadas. Jim Hall, o primeiro orador da tarde, mencionou que "todas as formas de *media* sofreram uma reformulação, daí que hoje se fale em *remediação*". Webjornalismo é o resultado da fusão da imprensa escrita, da rádio e da televisão na Internet. Vivemos numa sociedade de massas, mas a massa não é uniforme, pelo que o jornalismo se torna cada vez mais direccionado e personalizado para ir ao encontro de todas as individualidades.

Blogues criam novas tendências

Os blogues ocupam um papel importante porque permitem o suporte imediato de uma opinião. No entanto, um blogue serve para comentar informação e não para dar informação, afirmam alguns participantes. "Os blogues vão ajudar a democratizar a criação e o fluxo do novo, num mundo onde as grandes companhias controlam o que as pessoas vêem, ouvem e lêem" referiu Jim Hall. Um blogue é criado a cada segundo e qualquer indivíduo tem a liberdade de o fazer, seguindo os critérios que desejar. A blogosfera contempla espaços que estão a tornar-se uma forma popular de jornalismo. Esta, permite aos jornalistas total independência, possibilidades de



Jim Hall e Suzana Barbosa (organizadora das jornadas)

opção e justaposição das notícias a todo o momento, assim como, grande interactividade.

António Fidalgo, presidente da Unidade de Artes e Letras da UBI esclareceu o conceito de *Data Mining* como sendo a mineração de dados. Isto visa a descoberta de acontecimentos inesperados com valor de notícia. As notícias obtidas através da mineração de dados são as chamadas "Notícias de Ordem Superior". O *Data Mining* está a tornar-se importante para as grandes empresas e companhias. Estas apostam cada vez mais no valor da informação, que é útil e valiosa mas, no entanto, difícil de tratar. É o que acontece com as *Hard News*, que são as notícias mais importantes, as notícias relacionais. É necessário ter jornalistas especializados e para os quais o *Data Mining* serve para extrair informação e determinar se são ou não "Notícias de Ordem Superior".

Jornalismo digital em análise

Suzana Barbosa falou sobre o Jornalismo Digital em bases de dados. De acordo com a sua pesquisa, o emprego de bases de dados traz algumas diferenças. Estamos diante de um cenário de dupla via onde, por um

lado estão as *remediações* e, por outro, as rupturas: na estruturação e organização das informações; nos sistemas/rotinas de produção; e, na apresentação. As bases de dados têm um novo estatuto: de depósito integrado de dados, colecção de documentos e repositório de informações, que resulta na ideia de "Forma Cultural Simbólica". Para concluir, mencionou a definição de Resolução Semântica da autoria de António Fidalgo. "A pluralidade e a diversidade das notícias on-line sobre um evento aumenta a informação sobre o mesmo, aumentando assim a Resolução Semântica". Disso resulta uma informação semântica sobre dados (metadados), uma narrativa multimédia e um jornalismo participativo. *Google News* e *Notibits* são exemplos deste tipo de trabalho com bases de dados.

No segundo dia das jornadas o debate, e apresentação de perspectivas, continuaram. Concha Edo, docente da Universidade Complutense de Madrid, apresentou "El lenguaje y los géneros en la narración periodista", estudo que analisa a evolução dos media até à actualidade. Esta docente defende que não existe qualquer tipo de diferença entre o

jornalismo tradicional e o jornalismo *web*, porém "a *web* oferece muitas possibilidades" que o jornalismo tradicional não contempla. Com o advento da *web*, é mais fácil a circulação de informações, de uma forma quase instantânea, porém, para esta docente, a rapidez da informação introduz um problema, "existe cada vez menos rigor e verdade" nas informações que circulam. A rapidez da *web* também originou uma nova linguagem jornalística, segundo a docente. Esta linguagem específica, para a *web*, deve porém ter cuidados com o tempo verbal já que o mesmo texto é lido em "horários diferentes, em diferentes locais" do mundo, e deve também ser breve, clara e incisiva. É contudo uma linguagem que possui as mesmas características da linguagem do jornalismo tradicional, apresenta uma multiplicidade "já que usa os meios multimédia de hipertexto", fazendo assim "uma união de diferentes linguagens numa só" com especificidades muito próprias que facilitam a leitura como "imagens, gráficos e frases curtas de simples compreensão". Segundo a docente, é uma linguagem, que é ainda uma "criança, uma menina", que está a começar a crescer, e até a própria "*web* ainda se está a experimentar". Este meio apresenta por isso alguns problemas como incorrecções, incertezas, não existindo "revisão de textos", já que o que prima nas redacções on-line é o desejo de "actualizar a informação o mais rapidamente possível" e isso acaba por se "sobrepôr à revisão de textos". Esta instantaneidade linguística leva ainda a que não possa existir no jornalismo *web* um "conceito de periodicidade" tal como acontece no jornalismo impresso. "Este é um conceito que se perde", acrescenta.

Novas tecnologias, novos modelos

João Canavilhas, docente do Departamento de Comunicação e Artes da UBI, apresentou "Arquitectura da Webnotícia. O que aconteceu à pirâmide?" no qual defendeu a "horizontalidade da pirâmide", para construir as notícias para a *web*, em vez, da verticalidade, da pirâmide invertida que habitualmente é usada no jornalismo tradicional, segundo este docente, "a pirâmide mudou de posição. É uma pirâmide, horizontal".

Anabela Gradim, docente do mesmo Departamento, apresentou "Webjornalismo e a profissão de jornalista", no qual exprimiu algumas preocupações relativamente à utilização da *web*, mas destacou o "espaço de penetração noticiosa" que a *web* permite e que é "bastante amplo".

Estas jornadas de Jornalismo Online, que decorreram na UBI foram organizadas por Suzana Barbosa, que se encontra na universidade a efectuar a sua tese de doutoramento. Segundo a responsável pela organização da iniciativa as sessões "discutiram os pontos do programa", permitindo que se debatesse o que é hoje o webjornalismo. Os objectivos propostos para estas jornadas "foram cumpridos", tendo a organizadora destacado a presença de Jim Hall, que conta com importantes trabalhos publicados relativamente à área em debate, e que marcou uma "importante contribuição" nas jornadas. Este foi também "um retorno para a UBI, de tudo aquilo que eu tive aqui, já que estas jornadas marcam o fim da minha estadia em Portugal", conclui Suzana Barbosa.

Uma ponte entre dois saberes

Filosofia e Literatura: que relações?

Carina Ascensão

A Associação Portuguesa de Filosofia (APF), sediada em Coimbra, em parceria com o Departamento de Comunicação e Artes da UBI, promoveram, nos dias 27 e 28 de Outubro, na universidade coimbrãense, um encontro subordinado ao tema "Filosofia e Literatura".

Para além do estreitamento de relações institucionais entre a APF e a UBI, especialmente com o DCA e o Curso de Filosofia, este encontro teve como finalidade científica o aprofundamento das relações entre a Literatura e a Filosofia. Há filósofos com pendor literário (como Platão ou Santo Agostinho) assim como existem escritores com

veia filosófica (Vergílio Ferreira, por exemplo). Mas para lá da constatação histórica que deambulou por outros pensadores (Voltaire, Kierkegaard, Blanchot), pretendia-se pôr em diálogo escritores e pensadores vivos que encarnassem no seu labor aquelas relações.

A conferência de abertura esteve a cargo da professora Maria Teresa Lopez de la Vieja (Universidade de Salamanca), que apresentou um quadro teórico possível no estabelecimento de pontes entre os dois saberes. Seguidamente, num painel onde intervieram Joaquim Gonçalves (FLUL), António Pedro Pita (Universidade de Coimbra) e Ma-

ria Lúcia Lepecki (FLUL), procurou-se aprofundar essas relações. Num segundo painel intitulado "Escrita, Vivência e Pensamento", constituído fundamentalmente por escritores: Frederico Lourenço (FLUL), José Mendonça (UCP) e Mário de Carvalho, pretendeu-se acompanhar o processo que vai da génese da obra literária à reflexão filosófica. Seguiu-se outro painel com João Constâncio (UNL), sobre Voltaire, e Carlos Henrique do Carmo Silva (UCP), sobre Maurice Blanchot, na medida em que estes pensadores são exemplo de uma Literatura reflexiva ou de uma Filosofia literária. No último painel marcaram presença



Filósofos e escritores reunidos

Diogo Alcoforado (UP), Eduarda Dionísio e Isabel Gomes (ESTEAD- Cal-

das da Rainha) procurando sublinhar o movimento que vai da Literatura à Filosofia. A conferência de encerramento foi proferida por Eduardo Prado Coelho (UNL). O encontro contou com um elevado número de alunos e professores, da UBI e de escolas secundárias da região, e ainda outras pessoas de algum modo relacionadas com a Literatura, a Língua Portuguesa e a Filosofia. Questionado sobre a oportunidade deste encontro e sobre actualidade da Filosofia em Portugal, Mário Carvalho, presidente da APF, foi claro: "nunca a Filosofia esteve tão bem. Nunca se editou tanto em termos de Filosofia".